

Código:

13

O pensamento marxiano propõe a partir do método do materialismo histórico dialético enquanto método investigativo, analisar a realidade social no contexto da socialidade capitalista para além da aparência e nesse sentido, as condições sociais, econômicas e políticas constituem-se a própria dinâmica das relações capitalistas que se entrelaçam de forma recíproca e dialética sendo constituídas historicamente e socialmente.

Nesse contexto, torna-se importante destacar a relevância do trabalho nesse processo socio-histórico.

Lukács identifica o trabalho como central na constituição do Ser Social e com ele toda sua base ontológica na constituição da vida social. Karl Marx por sua vez, ressalta que o trabalho é uma dimensão fundamental da vida social e humana, pois através do trabalho o homem cria livre e conscientemente por meio de sua atividade teleológica a sua realidade.

Nesta perspectiva, para Karl Marx, o trabalho é a interação entre o homem enquanto Ser Social com a natureza visando transformar a natureza em bens materiais para a sobrevivência do homem em sociedade.

todavia, Marx traz um contraponto em relação ao trabalho, pois Marx também analisa o trabalho sob o ponto de vista do capitalismo, ou seja, o trabalho enquanto expressão do valor (valor de troca), como mercadoria. O trabalho no capitalismo se configura como abstrato e alienado.

no marco desse contexto, configura-se uma discussão internacional do trabalho nas dimensões social, sexual e racial. Nesse sentido torna-se de extrema relevância refletir, isto é, a reflexão sobre as relações sociais de classe, raça, etnia e gênero a partir do pensamento marxiano. De acordo com Magali do Silva Almeida e Getálio Ianni, raça é constituída nas relações sociais, sendo concebida como construção social forjada na história a partir das relações de poder visando a manutenção das relações de dominação e exploração. Nesta perspectiva, o racismo antinegro é um fenômeno capitalista.

EM BRANCO

Código:

13

nas sociedades racializadas do mundo moderno, o regime escravista e o processo de escravização nas colônias foi estruturante para a acumulação primitiva do capital como resposta às demandas econômicas naquela conjuntura histórica.

Segundo Marx em O Capital, o racismo constitui uma justificativa ideológica para realizar a escravização, sequestro e tráfico das populações negras. Para Marx, a escravidão e o tráfico negreiro foram tão essenciais à industrialização capitalista quanto as máquinas e crédito.

Nesse cenário, o processo de exploração da população negra, das populações indígenas e das mulheres tiveram sua conformação, tanto no trabalho escravo como no trabalho livre (indústria) contribuindo para a expansão do capitalismo.

Nesse cenário, ocorre a formação de uma divisão internacional do trabalho no qual os países da Europa Ocidental (centro do capitalismo) desenvolvem sua indústria enquanto os países da América Latina tem, produzem apenas produtos primários que são exportados com valores inferiores para centro do capitalismo, evidenciando a inserção subordinada da América Latina no mercado mundial conforme apontado por Ruy Mauro Marini em Dialética da Dependência.

Além disso, paralelo a esse processo, observa-se a violência e a instrumentalização da exploração sofrida pelas populações negras das nações colonizadas e subjugadas pela Europa.

A minoridade por meio de várias formas de violência a que foram submetidas as populações indígena e negra só foi possível mediante o poder político imposto pelo autoritarismo Estatal, pelo poder bélico e poder religioso dos países da metrópole europeia. Escravização, humilhações, demonização e destruição material e simbólica dos divindades religiosas das populações negra e indígenas, seguida da cristianização, agitação, fragmentação da família, tráfico humano, estupro perpetrados sobre as mulheres negras, foram algumas das formas de violência a que foram

submetidas as homens e mulheres negras e indígenas, mostrando a realidade da objetificação dos corpos negros sob a sexualidade capitalista

EM BRANCO

Código:

13

Todo este processo de exploração, escravização, subjugação e violência vivenciado pela população negra e indígena contribuiu para a acumulação e reprodução ampliada do capital, visto que no sistema do capital há a transmutação da noção de raça e etnia como funcional à acumulação capitalista.

Nesse contexto, intensifica-se o aumento dos preços produtivos do capital com alto nível de acumulação de capital gerando uma classe proletariada ampla e uma superpopulação relativa excedente. Marx aponta que esse processo de acumulação ao mesmo tempo que gera riquezas para a classe burguesa, gera ~~o~~ igualmente uma mesma proporção a pobreza, miséria, desigualdades sociais e pauperização extrema da classe trabalhadora no contexto do Lei Geral de Acumulação do capital.

Essa conjuntura socio-histórica contribuiu para o surgimento das expressões da Questão Social enquanto manifestação inerente às contradições do capital conforme pontuado por Marilda Tamamoto (Serviço Social em tempos de Capital Fetiche)

Essas expressões da Questão Social revelam-se através da pobreza, desigualdades sociais, pauperismo, violência de gênero em relação às mulheres tanto no âmbito doméstico quanto no ambiente de trabalho, viciismo, miséria, fome e etc.

No bojo desse processo, emergem as políticas sociais como forma de enfrentamento das manifestações da Questão Social por meio de ações do Estado burguês visando atender as necessidades e demandas sociais da população, da classe trabalhadora.

Todavia, as políticas sociais são espaços contraditórios porque ao mesmo tempo em que as políticas sociais atendem as demandas da classe trabalhadora, também, na mesma medida atendem aos interesses do Estado burguês capitalista em resistir a manter a acumulação e reprodução do capital enquanto um mecanismo de controle social sobre a população.

EM BRANCO

Código:

13

Apartir deste contexto, o Serviço Social se estrutura como profissão em nível mundial e no contexto social brasileiro.

Nesse sentido a implementação do Serviço Social ocorre por meio das políticas via ações do Estado. Enquanto profissão inserida na divisão social do trabalho nas relações sociais capitalistas o Serviço Social atende em seu fazer profissional as demandas da classe trabalhadora e aos interesses do capital.

Conviém ressaltar que ao refletir sobre a relação entre político social e Serviço Social no Brasil, é necessário resgatar a particularidade da formação social brasileira com um histórico de uma economia dependente e uma política subordinada aos interesses das elites da metrópole europeia no contexto de desenvolvimento desigual e combinado que perpetua historicamente um conservadorismo com acentuado preconceito racial e violência de gênero em suas relações sociais como argumentado por Filorstan Fernandes.

Elétris Moura sinaliza que o racismo constitui um elemento da matriz e topia do capitalismo dependente brasileiro.

Nesse contexto, Adriana Ramos ressalta que o conservadorismo sempre esteve presente na sociedade brasileira desde o regime escravista, o desprezo pela democracia, o desprezo pela emancipação das mulheres, o desprezo pela população negra, além como a emergência de uma reatualização do conservadorismo com um neconservadorismo que vai contra a formulação de políticas sociais universais que atendam a população negra, LGBTQIAP+ e mulheres.

Esse contexto, torna-se um desafio para o trabalho do Assistente Social junto às populações negra, mulheres e LGBTQIAP+, pois as relações sociais nos marcos do capitalismo constitui-se como Patriarcal, heteronormativa, racista que defende os privilégios da branquitude e que portanto recria relações de classe, raça e gênero que ameaça a manutenção da ordem social do capital.

Código:

EM BRANCO

Código:

13

nessa conjuntura, surge o debate sobre racismo, gênero e heteronormatividade. Notadamente as mulheres, na sociedade do capital, há uma expressão sobre as mulheres, visto que as mulheres historicamente sustentam a estrutura social do heteropatriarcado na medida em que as mulheres são exploradas no ambiente doméstico com trabalho não remunerado sofrem violência física e sexual por seus companheiros, visto que todos os dias milhares de mulheres são mortas por feminicídio. No ambiente de trabalho de formal institucional há uma precarização e exploração da força de trabalho feminina, pois todos os anos são publicados relatórios que mostram que o rendimento salarial das mulheres é bem menor do que o rendimento salarial dos homens e na maioria das vezes fazendo, exercendo a mesma função laboral. Esses fatos refletem o olhar social que a sociedade patriarcal ainda tem em relação ao papel da mulher na sociedade de classes.

Em relação à população LGBTQIAP+ ocorre o mesmo processo de opressão, violência e exploração, visto que centenas de pessoas trans, lésbicas e homossexuais são mortas brutalmente em seus corpos violentados sofrendo todo tipo de exclusão social. Isso reflete o autoritarismo e a intolerância do Estado burguês que adota relações de gênero apenas no âmbito da heteronormatividade em sua estrutura patriarcal.

Tudo isso em torno se torna exigências e desafios para o Serviço Social ^{para} na medida em que o assistente social trabalha na gestão implementação e execução de políticas sociais, busca e luta pela garantia de direitos e acesso das populações negra, LGBTQIAP+ e mulheres às políticas sociais mais amplas que possam atender as demandas e interesses dessas populações.

EM BRANCO